

LIVROS NOVOS DE GEOGRAFIA FÍSICA

Três geógrafos ingleses, RICHARD J. CHORLEY (Cambridge), ANTONY J. DUNN (Wales) e ROBERT P. BECKINSALE (Oxford) dedicaram-se à elaboração de uma história da Geomorfologia, de que as firmas Methuen & Co. Ltd., London e John Wiley & Sons Inc., New York editaram, em 1964, *The History of the Study of Land forms or the Development of Geomorphology. Volume one: Geomorphology before Davis*, com XVI + 678 pp. Dividida em quatro partes — I — *Mundos sem fim* (desde as observações de L. da Vinci até às de C. Lyell); II — *A época de Lyell: 1820-1845*; III — *Erosão marinha «versus» erosão subaérea: 1846-1875*; IV — *As explorações do Ocidente* (América do Norte) — a obra, minuciosamente documentada com citações, dados biográficos e fotográficos de estudiosos dos problemas do relevo terrestre, extractos da sua correspondência, etc., contém ainda desenhos e estampas em abundância, listas bibliográficas extensas no fim de cada uma das partes. No final há um índice informativo (assuntos e autores) que facilita a consulta do livro e testemunha, ao mesmo tempo, as investigações demoradas e minuciosas feitas pelos autores.

É um trabalho do maior interesse, pois trata-se da primeira tentativa para oferecer aos estudiosos da Geomorfologia uma história da sua ciência. Este volume, que vai até à definição das leis do «ciclo de erosão», feita por W. M. DAVIS em 1889, e apresenta as correntes mais significativas do pensamento geomorfológico, integradas nos panoramas intelectuais contemporâneos, é o primeiro de uma série anunciada pelos editores e pelos autores.

Os manuais de Geografia Física têm uma larga tradição e numerosas são as formas da sua apresentação. Dos editores Harper & Row, de New York, saiu, em 1965, a 2.ª edição do manual de ARTHUR N. STRAHLER, *The Earth Sciences*, com XII + 681 pp., ilustração abundante e de boa qualidade. É um compêndio de estilo americano, planeado para um curso anual. A matéria está exposta em 35 capítulos agrupados em quatro partes fundamentais: I — *A Terra como planeta*; II — *A atmosfera e os oceanos*; III — *A Terra sólida*; IV — *Relevo e solo*. As páginas 633-665 correspondem a apêndices: I — *Projecções cartográficas*; II — *Mapas de isopleias*; III — *Mapas e perfis geológicos*; IV — *Gráficos de conversões*. O texto, embora mais desenvolvido, assemelha-se ao de outro manual do mesmo autor, *Physical Geography*, editado por John Wiley & Sons, Inc., New York, 1965 (2.ª edição), VII + 534 pp. e

numerosa ilustração, exercícios e questionários de revisão das matérias apresentadas em quatro partes de 21 capítulos, além de bibliografia com mais de mil títulos e índices.

Qualquer dos compêndios constitui um guia excelente para professores e alunos de Geografia Física. Os assuntos estão tratados de uma forma simples e clara, verdadeiramente didáctica, e a documentação gráfica é de primeira qualidade. Pena é que na bibliografia quase não se incluam autores que não sejam de língua inglesa, talvez por se destinar aos alunos das universidades dos E. U. A., e que certos aspectos tenham recebido tratamentos demasiado sumários: o capítulo sobre os solos é fraco; relevo calcário e *karst* ocupam uma só página (459), etc. Mas nada disto tira o valor dos compêndios como guias de estudo dos diversos aspectos da Geografia Física.

Ainda no que se refere a manuais para o ensino apareceu mais um volume da colecção «Lehrbuch der Allgemeinen Geographie» dirigida por ERICH OBST (Universidade de Hanover) e editada por Walter de Gruyter & Co. de Berlim. Desta obra monumental, planeada em 10 volumes (quatro de geografia física, cinco de geografia humana e um dedicado ao estudo de mapas e de fotografias aéreas), já estão publicados cinco: E. OBST, *Allgemeine Wirtschafts- und Verkehrsgeographie* (1959); G. SCHWARZ, *Allgemeine Siedlungsgeographie* (1959); H. LOUIS, *Allgemeine Geomorphologie* (1960); J. SCHMITHÜSEN, *Allgemeine Vegetationsgeographie* (1961); e o mais recente, J. BLÜTHGEN, *Allgemeine Klimageographie*, Berlim, 1964, XI + 599 pp., 149 fig. e fotos, 3 mapas *hors-texte* ⁽¹⁾. Na 1.ª Parte deste volume, *Introdução*, o autor dá a definição de climatologia e descreve seus métodos e problemas, além de uma síntese histórica dessa ciência. A 2.ª Parte é a apresentação da *Climatologia analítica*, desde o estudo da composição da atmosfera ao das tempestades atmosféricas. A 3.ª Parte — *Climatologia sinóptica* — trata da cartografia climática, dos centros de acção da atmosfera, dos fenómenos frontais e dos tipos de tempo. Precede o estudo da *Circulação geral da atmosfera* (4.ª Parte), o qual é seguido, na 5.ª Parte, pelo dos *tipos de climas*; estes são descritos segundo as suas características zonais (climas oceânicos e climas continentais; efeitos da aridez e da humidade; relevo e clima) e locais (climas ao nível do solo, clima da cidade, clima da floresta, etc.). Oferece o livro algumas páginas sobre as modificações dos climas (6.ª Parte, pp. 427-452) e uma boa síntese de diversas *classificações climáticas* (7.ª Parte, pp. 453-488). A 8.ª Parte trata dos melhoramentos climáticos e dos climas artificiais; a 9.ª Parte, dos problemas da aclimação. Estes dois aspectos, como outros citados anteriormente (clima da cidade, etc.), constituem novidades porquanto não são vulgares noutros compêndios do mesmo tipo. Bibliografia abundante e classificada (pp. 506-577, a duas colunas), índices de nomes, de lugares e de termos técnicos completam o livro. Não é fácil apresentar um compêndio sem defeitos; e neste, os mais

(1) Uma segunda edição saiu em 1966.

evidentes são a escassez de documentação numérica para ilustração de certos aspectos; a falta de referências à hidrologia pluvial, pelas suas influências climáticas; a ausência de um estudo, ainda que sumário, da distribuição dos climas no Globo.

Livro original é o de KARL W. BUTZER, *Environment and Archeology. An Introduction to Pleistocene Geography*, editado por Methuen & Co., Ltd., London, 1964, com 524 pp., 84 figs., 19 quadros, índice de assuntos e de nomes geográficos, numerosíssima bibliografia (pp. 472-510). O autor, especialista de clima e geomorfologia periglaciares, tem estudado as manifestações do Plistocénico em vários continentes e publicado numerosos trabalhos. Neste volume dá uma síntese geográfica das ambiências físicas desse período e das suas relações com o Homem. É uma geografia regional da Europa, do Médio-Oriente e da África Sariana pré-históricas que se desenvolve por 31 capítulos arrumados em 6 partes: I—*Introdução*; II—*Vegetação, solos e geomorfologia como índices ambientais*; III—*Interpretação dos depósitos plistocénicos*; IV—*Contribuições das ciências biológicas*; V—*Alguns ambientes plistocénicos do Mundo Antigo*; VI—*Relações Homem-Terra na Pré-História*.

Arqueólogos, historiadores (pré-historiadores), antropólogos, etnólogos e geógrafos têm assim um elemento de consulta onde pontos de vista metodológicos e teóricos são postos a par e oferecidos aos seus interesses de pesquisadores do Plistocénico.

Outra obra que veio preencher uma lacuna importante e trazer, desta maneira, um contributo valiosíssimo para o estudo comparativo dos aspectos da Geografia física do Globo é o *Fiziko-Geograficheski Atlas Mira* (Atlas Físico-Geográfico do Mundo), editado pela Academia das Ciências da URSS, Moscovo 1964. O conteúdo do Atlas é formado por 10 pp. de introdução + 298 pp. de mapas coloridos, nas escalas de 10 a 250 milhões, notícias explicativas, etc. Sob a direcção do Prof. I. P. GERASSIMOV trabalharam cerca de 200 geógrafos e cartógrafos para darem uma obra original, em qualidade científica, em beleza estética e precisão cartográfica dos assuntos apresentados. Na Introdução explica-se como o Atlas «pretende oferecer um quadro tão completo e preciso quanto possível da Geografia física do Globo, com base nos resultados geográficos mais recentes e nas teorias contemporâneas das ciências da Terra». Os mapas estão distribuídos por três secções básicas: I—70 mapas sobre a geografia física do globo — relevos terrestre e submarino (cores hipsobatimétricas); geologia e geomorfologia (geologia, minerais, tectónica, tremores de terra e vulcões, depósitos do Quaternário e sedimentos dos fundos submarinos; formas de relevo); aspectos climáticos (zonas e regiões climáticas, variação anual das temperaturas, da precipitação e da humidade relativa, da evaporação, da pressão atmosférica, etc.; esquema da circulação geral da atmosfera); os oceanos (temperaturas, salinidade, correntes); hidrologia (tipos de drenagem, lagos, etc.); solos e culturas cerealíferas;

aspectos biogeográficos (vegetação; regionalização fito- e zoo-geográfica; áreas de *habitat* de muitas plantas e animais). A secção termina com um mapa de síntese dos tipos zonais de paisagens naturais da Terra. II—Segundo o esquema geral, delineado na secção anterior, são apresentados conjuntos de cerca de 20 mapas para cada um dos continentes. III—Mais de 60 mapas sobre diversos aspectos da geografia física da União Soviética.

Nas notícias explicativas são expostos e discutidos os métodos usados para a selecção dos elementos e elaboração dos mapas, e também as conclusões fundamentais resultantes do conteúdo deles, em especial dos que correspondem a novidades metodológicas (geomorfologia, solos, biogeografia, aspectos geoquímicos das paisagens, regionalização, etc.). Houve o cuidado de assegurar uma certa unidade de representação cartográfica, para maior compreensão das relações entre os fenómenos estudados; cores e legendas são comparáveis, dentro de princípios e métodos comuns de generalização.

Em boa hora a American Geographical Society, New York, publicou, na sua colecção «Soviet Geography: Review & Translation», a tradução inglesa (May-June 1965, trad. Theodore Shabad) de todas as legendas e notícias explicativas do Atlas (que nele se encontram apenas em russo), tornando-o assim de consulta mais acessível e proveitosa.

ILÍDIO DO AMARAL